



**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE APRESENTAÇÃO DO SEGUNDO
QUADRIMESTRE DA SAÚDE DO ANO DE 2024.**

Aos 30 dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, o **vereador Mauro Peralta** abriu a audiência dizendo: "Boa noite a todos que nos acompanham. Esta audiência pública tem o objetivo de apresentar o relatório de gestão da Saúde do segundo quadrimestre de 2024, garantindo transparência e fiscalização, conforme a Lei Complementar 141/2012. Contamos com a presença da vereadora Júlia Casamasso, que vai secretariar os trabalhos, e do vereador Domingos Protetor. Devido às obras na Câmara, a apresentação será remota. Reconhecemos a complexidade desse relatório, e que, nem todas as questões serão resolvidas hoje, mas os questionamentos das comunidades, como Meio da Serra, Calembe Sesc e Morin, serão encaminhados ao secretário Ricardo Patulêa, a quem agradecemos pelo compromisso e retorno às demandas. Passamos a palavra ao secretário." **Secretário Municipal de Saúde, Ricardo Patulêa** deu andamento a audiência fazendo sua primeira fala de saudação "Cumprimento a todos que nos assistem e aos vereadores presentes, em especial ao presidente da sessão, Dr. Mauro Peralta, que sempre demonstra compromisso com a saúde. O trabalho na saúde não é perfeito, mas deve ser conjunto, e é fundamental ouvir tanto a base quanto a oposição, pois os vereadores são a voz do povo. O secretário de saúde precisa ter essa nobreza de escuta. Agradeço as palavras do vereador Dr. Mauro Peralta e reforço meu compromisso com essa parceria para melhorar a saúde de Petrópolis. Peço licença para compartilhar a apresentação da Secretaria de Saúde." O **Secretário** deu início a apresentação do relatório: "No último quadrimestre, diversas ações e avanços foram registrados na área da saúde em Petrópolis. Destacamos a importância não apenas de manter as salas de vacinação à disposição, mas também de levar os serviços de saúde ao encontro da população. Houve um aumento significativo na cobertura de mamografia, atualmente realizada por dois grandes prestadores de serviço: o Centro de Saúde e o Hospital Alcides Carneiro, ambos equipados com mamógrafos de excelente qualidade. Além disso, a cobertura da coleta de exames citopatológicos voltados à saúde da mulher atingiu 66% da meta estabelecida pela Organização Mundial da Saúde. O município também alcançou indicadores positivos em diversas áreas, como a redução da gravidez na adolescência, a ampliação do aleitamento materno exclusivo e a realização de sete ou mais consultas de pré-natal. A triagem neonatal já atingiu a meta, consolidando avanços importantes na atenção materno-infantil. Esses resultados refletem o trabalho conjunto dos servidores da saúde, e não apenas do secretário ou do prefeito. É fundamental reconhecer e valorizar o esforço desses profissionais. Outro avanço relevante foi a presença de médicos em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nas Unidades de Saúde da Família, fortalecendo a atenção primária. Além disso, no último quadrimestre, foi homologado o processo seletivo de agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias. Todos os aprovados para agente comunitário já foram convocados, enquanto aguardamos a ampliação do número de agentes de combate às endemias autorizado pelo Ministério da Saúde, o que deve ocorrer até o final deste ano ou início do próximo. Entre as melhorias

estruturais, destacamos a inauguração do Complexo de Saúde de Pedro do Rio, denominado Vereador Vadinho. O prédio, anteriormente era a Escola Municipal Nilo Peçanha, foi reformado e hoje abriga, no térreo, a Unidade Pré-Hospitalar do Alcides Carneiro, com atendimento de emergência 24 horas, raio-x, laboratório e sala vermelha. No segundo andar, funciona a Unidade Básica de Saúde, proporcionando uma integração eficiente dos serviços. Também foram entregues a UBS do Itamarati, completamente reformada, e a UBS do Bonfim, revitalizada para melhor atender a população. Além disso, a Base Descentralizada do Vale das Videiras foi implantada, considerando a complexa geografia do município e a distância da região em relação às unidades de emergência. Medida semelhante foi adotada com a descentralização do atendimento em Secretário e, em breve, no Meio da Serra. Outro destaque foi a entrega da nova Unidade de Saúde da Família no bairro Sargento Boening, que, após período de funcionamento provisório, agora opera em um endereço completamente reformado. A gestão das filas na saúde segue como prioridade contínua. Dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar apontam que apenas 29% da população petropolitana possui plano de saúde, com tendência de queda para cerca de 20%. Isso significa que mais pessoas dependem do SUS, exigindo um planejamento adequado para garantir a qualidade do atendimento. No último quadrimestre, foram pagos mais de R\$10 milhões em emendas parlamentares, a maior parte destinada a incrementos para atenção primária e especializada. Em relação ao financiamento da saúde no município, 51% dos recursos são provenientes da prefeitura, 42% do governo federal e apenas 7% do governo estadual, evidenciando a baixa participação estadual no custeio da saúde local. As despesas da Secretaria de Saúde totalizaram mais de R\$13 milhões no quadrimestre, com a maior parte destinada à folha de pagamento. No entanto, houve redução de quase R\$1 milhão nos gastos com RPAs entre maio e agosto, sem comprometer os serviços. Essa economia possibilita novos investimentos para evitar a deterioração das unidades de saúde. A auditoria interna segue sendo realizada de forma rigorosa, com 70 processos auditados no período, garantindo maior controle e transparência na gestão. A cobertura da atenção primária na cidade atingiu quase 72%, devendo se aproximar dos 80% com a futura inauguração da UBS do Bingen, localizada em uma área de vazio sanitário. No quadrimestre, foram realizados mais de 42 mil atendimentos médicos e 25 mil consultas por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Na área de vigilância em saúde, houve intensificação das ações contra a dengue, com mais de 245 mil imóveis visitados e duas rodadas do Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAa) realizadas. O programa Vigiágua coletou 315 amostras para análise da qualidade da água, além de mais de 3 mil ações de controle de roedores e inspeções relacionadas à leptospirose. Na saúde do homem, foram realizadas 125 vasectomias e 307 pré-natais do parceiro, consolidando Petrópolis como uma das poucas cidades que oferecem essa modalidade de acompanhamento. Por fim, a transparência nos repasses do piso da enfermagem tem sido garantida com a divulgação mensal dos valores pagos às instituições no portal da prefeitura, permitindo que os profissionais acompanhem e cobrem seus pagamentos de forma direta. Seguimos comprometidos com a ampliação e qualificação dos serviços de saúde, buscando soluções para os desafios que se apresentam e garantindo um atendimento digno à população petropolitana.”

O Secretário finalizou a apresentação e o Presidente da Audiência seguiu, o **Vereador Mauro Peralta**: “Secretário pode colocar, eu vou perguntar à vereadora Júlia e ao Vereador Domingos se ele tem alguma

pergunta” Passou a palavra à **Vereadora Júlia Casamasso**, que iniciou dizendo: “Agradeço pela apresentação. Gostaria de saber se haverá uma explanação sobre as filas para exames, consultas e atendimentos psicológicos. Temos um relatório com o número de atendimentos, mas é essencial conhecer a perspectiva de quem ainda aguarda.” **Secretário Ricardo Patulêa** respondeu: “Vereadora, não é habitual apresentarmos esses dados dessa forma, mas podemos complementar o documento enviado à Câmara. Apenas ressalto que o termo 'filas' ganha destaque, especialmente em períodos eleitorais. O mais adequado seria 'tempo de espera', pois, muitas vezes, o conceito de fila pode ser interpretado de forma equivocada.” A palavra retornou ao Presidente da Audiência, o **vereador Dr. Mauro Peralta**, que pediu para o Secretário abrir a câmera, pois não estava aparecendo. O **Secretário Ricardo Patulêa** alegou instabilidade na internet e disse que já estava aberta a câmera. E seguiu respondendo, dizendo: “O termo fila representa um número absoluto, o termo tempo de espera é mais adequado e vou exemplificar por quê. Às vezes você tem ali uma fila em números absolutos de 1000 pessoas, e o tempo de espera está em 2 anos para você fazer aquele serviço daquele procedimento, mas às vezes você tem 8.000 pessoas e o tempo de espera leva três meses, é o que acontece, por exemplo, com a ressonância magnética. Petrópolis hoje tem um aparelho de ressonância magnética público, pelas regras ministeriais basta um aparelho, mas nós somos uma referência oncológica importante, então tudo deságua na verdade na ressonância magnética ou na tomografia com contraste. Então hoje, se a gente avaliar a fila da ressonância magnética a gente vai ver que em número absoluto é uma fila importante porque toda hora entra solicitação. Se eu der um número agora, amanhã esse número não é o mesmo, porém a oferta de exames é ampla. Então, quando você faz essa conjugação você vai ver que o tempo de espera ali para uma ressonância sem contraste está levando de dois a três meses. Mas eu ouço pessoas na rua dizendo que aguardam há um ano a ressonância magnética. Essa explanação é muito importante e é de utilidade pública, então, vamos lá, quando é solicitado algum exame ou consulta.” A **Vereadora Júlia Casamasso** interrompeu pedindo que o Secretário ligasse a câmera, pois estava muito ruim acompanhar a fala sem imagem, mas o **Secretário Ricardo Patulêa** alegou problemas de conexão e seguiu com sua fala: “Só vou terminar meu raciocínio, aí eu conecto daqui a pouco pelo outro login para poder aparecer a minha imagem aí, retornando ao que eu tava explicando. Então quando a pessoa faz o cadastro para esse exame ou para esse procedimento, para essa consulta, o que existe na verdade, é que quando isso é cadastrado é puxado os dados do cartão SUS pelo posto solicitante ou pela aquela unidade solicitante e muitas vezes o telefone não está atualizado no cadastro do SUS, então quando a unidade executante do exame recebe aquele paciente por dentro do sistema e faz o contato, não conseguimos às vezes fazer o contato, são poucos, mas representa um número também. Então o ideal é que os pacientes estejam sempre com o cadastro nacional, com o cartão nacional, com o cadastro atualizado, porque os sistemas são interligados, então isso acontece às vezes. Então, só para esclarecer o termo de espera é muito mais valioso do que inúmeros absolutos, porque às vezes você vai pegar, uma cirurgia de cabeça e pescoço, que é uma especialidade difícil, pode ser que em números absolutos, tenham 10 na fila, mas está demorando mais tempo. Aí você pega uma cirurgia de hérnia, que tem muita gente com esse problema, pode ter ali trezentas pessoas na fila e está demorando de três a quatro meses entre o risco e a pessoa efetivamente ser chamada

para operar. Então, só esse esclarecimento porque às vezes a gente fica realmente pensando que só existem números absolutos. Mas podemos encaminhar depois à vereadora esses tempos de espera dos procedimentos que são regulados pelo Município, sem o menor problema.” **Vereadora Júlia Casamasso**, falou: “Muito obrigada secretário pelo esclarecimento, eu queria só relembrar que a gente tem uma lei municipal, é uma lei complementar na verdade 141 que é do dia 13 de Janeiro de 2012 e ela exige que deverão ser apresentadas, ainda, as filas de regulação de procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais, exames consultas e terapias. Então nesse relatório do quadrimestre é preciso constar as filas de regulação, como é chamado na lei de exames consultas e terapias, e eu entendo a explicação que o senhor prestou agora, que o número não tem o mesmo significado que o tempo de espera, que não é equivalente. Enfim, a gente pode ter um número muito grande e o tempo de espera ser não ser tão grande, mas o que a gente tem ouvido, e não é só agora na época de campanha, é que existem muitas filas de espera, existem sim, independente do nome técnico que a gente dê, existem sim muitas pessoas esperando exames, consultas e terapias. Eu visitei todos os CAPS. Aproveito pra falar da lei que fiz, a primeira lei que eu aprovei e que foi sancionada do meu mandato, é uma lei para auxílio psicossocial para as vítimas de desastre socioambientais no município e até hoje a gente não vê essa lei sendo colocada em prática e a terapia também deveria estar contemplada no quadrimestre da Saúde. Não sou só eu que cobro, outros colegas vereadores cobram, meu companheiro de partido Yuri Moura, deputado estadual cobra também, então independente da forma como isso vai ser explicado para população, isso precisa ser explicado pra população, porque o que chega pra gente são as demandas da população. E nós estamos aqui com essa tarefa, além de uma tarefa Legislativa de propor leis que vão ao encontro das demandas da população, a gente tá aqui com a tarefa de fiscalizar o Poder Executivo. Então, não é uma questão momentânea do período eleitoral, muito pelo contrário a gente sempre cobra, Dr Mauro Peralta sempre cobra, fala sempre da fila do exame de colonoscopia. Aqui a gente precisa saber independente de números reais, tempo de espera, como que isso vai ser calculado, a gente precisa ter uma base de quantas pessoas estão aguardando. Qual é o tempo de espera e em quanto tempo a gente vai ter para essa pessoa saber quando que ela vai ser atendida para que a gente possa dar esse retorno para população. Eu entendo que o senhor fez a explicação do relatório com muitos atendimentos bons, a gente viu aí duzentas laqueaduras, cento e vinte e quatro vasectomias. A população precisa saber, porque a população depende do SUS, o SUS é poupança, é direito público a população que está precarizada. O que a população vai ter é o transporte, a moradia, a educação e a saúde, então a gente precisa saber como que a saúde do município está dando conta ou não está dando conta de atender a todos que precisam, a todos que estão na fila. Então, eu digo isso pro senhor, externalizando uma demanda que chega ao meu gabinete, uma demanda que deve chegar ao gabinete de todos os meus colegas. Nós estamos aqui para fiscalizar o Poder Executivo, então quando eu coloco essas questões, não é porque estamos num período eleitoral, é porque hoje especialmente eu estou em todas as audiências públicas, participo de todas, faço questão de participar de todas. Então, é uma preocupação que a gente precisa ter e precisa estar contemplado no relatório através da lei complementar 141 de 2012. A gente precisa disso no relatório, acho muito bom o senhor prontamente disse que vai enviar uma complementação, por favor, envie porque a gente precisa muito dessa resposta, a

população precisa dessa resposta.” O **Secretário Ricardo Patuléa** retomou a palavra, afirmando: “Podemos enviar, sim, sem problemas. Petrópolis, nesses dois anos e meio, tem um número expressivo de aumento de oferta. É preciso que a gente tenha nobreza de reconhecer, os indicadores estão aí para quem quiser ver. A gente duplicou o número de consultas, mais que duplicou, no Alcides Carneiro, o número de cirurgias, o número de exames, o número de internações. Sem sombra de dúvidas, é preciso colocar que muitos procedimentos são pactuados para serem realizados pelo Estado, e o Estado recentemente devolveu para os municípios as filas de todas as cirurgias que são realizadas e reguladas por ele. Depois de muita briga por parte dos municípios, esse processo de devolução foi cancelado e a fila retornou para o Estado regular. Então, só estou explicando isso porque há muita oferta que não é de responsabilidade do município por pactuação bipartite, mas também é de execução do Governo do Estado. Até porque municípios menores do que o nosso, por exemplo, não oferecem oncologia, e aí é necessário que o Estado ofereça, pois há municípios que não têm recursos para isso. Nós, por exemplo, em Petrópolis, não fazemos cirurgia de aneurisma abdominal infrarrenal, determinados tipos de neurocirurgias e consultas especializadas, porque isso faz parte de uma regulação estadual e de uma pactuação bipartite. O SUS é tripartite, e a pactuação bipartite é justamente a grade de referência regional. Então, desde o momento em que o sistema de regulação do SUS e o CADSUS possibilitarem a publicação de filas no país afora... Até onde eu sei, nenhum município consegue publicizar as filas justamente porque o sistema não permite. Nós faremos também, sem sombra de dúvidas.” **Vereadora Júlia Casamasso** solicita a fala “Só queria agradecer mais uma vez as respostas do secretário e dizer que, com certeza, a gente sabe que há uma responsabilidade que cabe ao município. Não tem problema nenhum, a gente só quer o demonstrativo disso junto com o demonstrativo do quadrimestre. A gente quer saber o que é de responsabilidade do município, o que o município está conseguindo dar conta, está conseguindo ampliar e o que não, até para que a gente possa ajudar. Estamos aqui para isso, para pensar em alternativas. A crítica — eu sempre falo isso aqui, secretário — nunca é vazia, nunca é a crítica pela crítica. Estamos todos aqui querendo uma cidade melhor para os nossos conterrâneos, então precisamos trabalhar em conjunto. Se estamos pedindo, é porque recebemos reclamações, e a gente precisa saber. Eu queria só fazer mais um questionamento, mas aí passo a palavra ao meu colega Domingos. O senhor pode responder depois: temos oferta de ultrassom morfológica para as gestantes do município?” O **Secretário Ricardo Patuléa** retoma a fala para responder o questionamento da Vereadora: “Temos, inclusive, uma fila pequena, pois contamos com um prestador de serviço chamado Rhad, uma contratualização que existe e que é prestada na rede privada. Esse tempo de espera é bem significativo, e a gente tem um dinamismo bom, até porque, vereadora, há um prazo para a realização. Acredito que a senhora tenha feito essa pergunta com essa preocupação, mas a gente tem, sim.” Passou então para a pergunta do **Vereador Domingos Protetor**: “Presidente, primeiramente, boa noite. Secretário Patuléa, boa noite a todos. Secretário, o senhor vai falar agora do SEHAC, né? Mas eu não observei na apresentação que o senhor falou sobre bem-estar animal, no caso das denúncias. Agora, ficou faltando também a questão das castrações, que é uma luta minha antiga, junto com o antigo secretário Curvelo, para que aumentassem as castrações no município. E, de fato, aumentou, a gente sabe disso. Além disso, queria perguntar sobre as vacinas anti

rábicas. Eu também não vi os números ali no quadrimestre. O senhor tem esses dados ou eles serão apresentados posteriormente?” O **Secretário Ricardo Patuléa** retomou a fala afirmando: “Tem sim, vereador Domingos Galante. Primeiramente, boa noite. Está demonstrado no relatório, né? A minha apresentação é sucinta. Se eu colocasse tudo que está no relatório, a apresentação ficaria muito extensa. Então, o dado da vacinação antirrábica está aí. O dado da castração eu trago para o senhor em números exatos. A gente castrou mais de 2.000 animais este ano. Fizemos duas ações importantes: uma no primeiro semestre, que atendeu Posse, Itaipava e a região de Pedro do Rio, no quarto e quinto distritos, e, recentemente, realizamos outra para a região do Quitandinha e do Alto da Serra. Apesar de estarmos baseados nesses dois bairros, deixamos claro que não seguiríamos rigidamente a regionalidade para evitar burocracia. Assim, qualquer dono de animal que chegasse lá com a documentação básica seria atendido, mesmo não sendo daquela região, e foi exatamente isso que aconteceu. Eu acho que, já que essa é uma luta sua — e parabênzo o senhor por isso, porque sabemos que o controle populacional é muito importante —, é fundamental que haja também a desburocratização. Trabalhamos com a regionalização para facilitar, mas acredito que essa última ação, em que flexibilizamos as regras e permitimos o acesso de pessoas de outras áreas, facilitou bastante. O acesso tem que ser desburocratizado sempre que possível, e essa medida possibilitou que mais pessoas fossem atendidas, não apenas as que moram naquelas regiões.” **Vereador Domingos Protetor** retoma a fala para fazer uma complementação: “Perfeito, Secretário. Obrigado, realmente, está de parabéns! Tivemos um aumento significativo nas castrações, e isso se deve muito ao empenho em desburocratizar o processo. Antes, havia muito absenteísmo. O que é isso? As pessoas se inscreviam para a castração, mas não compareciam. Quando começou essa desburocratização, permitindo que pessoas de outras localidades pudessem levar seus animais em jejum para realizar a cirurgia, isso ajudou muito. Muito obrigado, secretário.”

Secretário Ricardo Patuléa conclui o tema dizendo: “É isso aí mesmo! Meus parabéns, a recíproca é verdadeira pela sua luta na causa animal, que também considero importantíssima, até porque ela impacta tanto a saúde animal quanto a saúde humana. Então, é isso mesmo, desburocratizar para que a gente possa avançar. Muito bom!” Então, o presidente da sessão, vereador Dr. Mauro Peralta, retoma a palavra orientando o secretário a seguir com a fala sobre o Hospital Alcides Carneiro. Segue, então, o **secretário Ricardo Patuléa**: “Essa é a apresentação do SEHAC, também bem sucinta. Aqui, o projeto de campanhas e atividades sociais, como a Semana de Enfermagem, os treinamentos de educação permanente, que são realizados, como o próprio nome sugere, de forma permanente. Um exemplo é o treinamento com o pessoal da higiene hospitalar, a comemoração do Agosto Dourado, que sabemos ser uma estratégia importante para o aleitamento materno e incentivo. Também é interessante a formatura da primeira turma da Educação de Jovens e Adultos dos funcionários do Hospital Alcides Carneiro. Criamos uma sala de aula lá na administração do SEHAC, e essa sala, no fim do expediente, a partir das 16h, serve como sala de aula junto com a Secretaria de Educação para os próprios funcionários. Tivemos a primeira formatura, onde esses funcionários completaram o Ensino Fundamental, e até o final do ano terão o Ensino Médio completo, proporcionando uma melhor remuneração para eles e a possibilidade de ingresso na universidade. Esse foi um projeto muito bacana que já começamos no quadrimestre anterior. Na parte do ambulatório, tivemos um

aumento no fornecimento de medicamentos da Clínica da Dor, que implantamos logo no início da nossa gestão com o Dr. Marcus Malaquias. A Clínica atende muitos pacientes oncológicos, por exemplo, em uso de adesivos de derivados de morfina, entre outros pacientes com doenças que podem culminar em dor crônica, o que é importante para o controle da qualidade de vida. Implantamos também os testes rápidos para ISTs no pré-natal do Alcides, o que dá maior dinamismo ao diagnóstico. Na parte de entregas e inaugurações, reformamos os solários das clínicas médicas e cirúrgicas, que são áreas onde os pacientes ficam, assistindo TV, jogando cartas ou lendo livros. Pintamos, colocamos manta nova, sofás, televisão e cortinas para regular a luz solar, permitindo que eles possam assistir a filmes, se desejarem. Também reformamos a recepção do PU, que foi completamente reformada, com banheiros adaptados, ar-condicionado e uma nova televisão para maior conforto dos pacientes. A cozinha, que estava muito ruim, também passou por reformas, com troca de revestimentos, nova iluminação, equipamentos novos e adequação às normas da vigilância. Além disso, reformamos os vestiários dos funcionários da cozinha e a área do refeitório. A UBS do Itamarati passou por uma reforma importante: mudamos o balcão de lugar, fizemos pintura geral, rebaixamento de gesso, colocação de novas televisões, longarinas e adesivação na unidade para melhorar o acolhimento. Também colocamos filtros e trocamos o mobiliário, como podem ver nas fotos. No consultório odontológico da UBS do Itamarati, também realizamos reformas, com instalação de ar-condicionado, televisão, água gelada e revisão das longarinas. Criamos a Casa da Gestante, Bebê e Puérpera, para atender mulheres que precisam ficar na maternidade ou que estão em situação de vulnerabilidade. A casa foi uma entrega muito importante, que contou com a presença da Ministra da Saúde, e qualifica a nossa maternidade como de alto risco, já que, no início da nossa gestão, também conseguimos entregar o banco de leite. Agora, vamos requerer junto ao Ministério da Saúde um aumento do incentivo, pois temos o banco de leite e a Casa da Gestante. A Casa da Gestante conta com quartos com iluminação especial de leitura, armário com chave, bercinho, cama box, cortinas e um ambiente muito bacana. A cozinha da Casa da Gestante é bem estruturada, com o mobiliário planejado para trazer o melhor acolhimento à mulher. Em outro ângulo, podemos ver que a cozinha tem espaço para a mulher até cozinhar, tornando-a uma verdadeira casa.

A quimioterapia também passou por mudanças importantes. Sabemos que a regra do Ministério para os UNACON (Hospitais de Câncer) é que a quimioterapia funcione dentro do Complexo Hospitalar, pois toda a linha de cuidado oncológico deve ser testada dentro do hospital que realiza os exames, cirurgias e consultas. Agora, tudo está centralizado. Por exemplo, se o paciente for à quimioterapia, passa pelo médico e, se precisar da Clínica da Dor, pode fazer a marcação diretamente no ambulatório. A unidade pré-hospitalar de Pedro do Rio também passou por melhorias, qualificando enormemente o distrito. Reformamos os consultórios clínicos, a recepção da unidade básica, que fica no segundo andar, e a sala de reuniões, que agora tem televisão para estudo de casos e reuniões das equipes. Toda a unidade está climatizada. Na ouvidoria, perguntamos: "Você recomendaria o Hospital Alcides Carneiro?" E 100% das respostas foram positivas. Algumas frases dos pacientes: "Gostei de tudo, hospital excelente, atendimento nota 10", "A brinquedoteca é uma ótima distração para as crianças", "Ótimo hospital, fiquei encantada com a minha primeira visita", "Médicos, enfermeiros, pessoal da cozinha e da faxina estão todos de parabéns", "Moro em

Corrêas e não tinha ideia de como o hospital está bom em todos os sentidos, estou surpreso, tudo funciona muito bem." É isso, temos orgulho do Hospital Alcides Carneiro. Como a vereadora Júlia muito bem colocou em sua fala, todos nós torcemos para que a saúde dê certo. E eu também torço, pois dá um grande orgulho ver o maior hospital da região com essa qualidade de atendimento. As melhorias são sempre contínuas; sempre inauguramos algo e há sempre algo mais a ser melhorado. O importante é saber que estamos sempre buscando melhorar. Agradeço, Dr. Mauro Peralta, aos demais vereadores e estou aberto a possíveis perguntas."Após o término da apresentação, a **vereadora Júlia Casamasso** solicita a palavra para fazer um questionamento ao secretário: "Muito obrigada, Secretário. Eu queria só fazer uma pergunta a respeito do questionamento que fiz anteriormente: o senhor poderia informar algum prazo para o envio dessa complementação que solicitamos?" Em resposta o **secretário Ricardo Patulêa** afirma:"Posso dar o prazo, porque preciso acessar o sistema de regulação do estado para verificar. Como eu disse, há procedimentos que são solicitados pela regulação estadual. Com relação aos municípios, conseguimos levantar essas informações sem problema nenhum. Em uma semana, encaminharemos isso para complementar o relatório, sem o menor problema. Também vamos encaminhar o histórico de oferta, que acho importante para a contribuição de vocês, com certeza. Esse histórico vai mostrar o aumento da oferta desses exames, o que é importante para que possamos verificar que houve, de fato, uma preocupação em aumentar a oferta, e sem dúvida ela aumentou. Então, encaminharemos isso sem o menor problema." Em seguida o **vereador Domingos Protetor** pediu a palavra: "Eu só queria fazer uma pergunta ao secretário, algo que me deixou bastante preocupado. Não é de hoje que a Secretaria de Saúde...A gente sempre enfrenta essa situação, como no último quadrimestre, e agora novamente sobre a dívida do Estado com o município. A pergunta que eu gostaria de fazer é: o prefeito ou o senhor Secretário, já procuraram pessoalmente o Governador ou o Secretário de Saúde Estadual para discutir esse assunto? Ou isso está apenas sendo resolvido por troca de papéis? Eu acho que, se há uma dívida desse montante, que foi apresentada, cabe ao Prefeito procurar o Governador ou Secretário de Saúde procurar o Secretário Estadual de Saúde e conversar. É no diálogo que conseguimos resolver as pendências que temos. O município não pode ficar com essa dívida, com esse dinheiro que faz falta, esperando uma resposta burocrática. Então, a pergunta que faço é essa: o Prefeito já foi? O governador já foi? O Secretário de Saúde, Vossa Excelência, já foi? Como está essa situação?" Em resposta o **secretário Ricardo Patulêa** afirma que: "Na verdade, o Estado não deve apenas a Petrópolis. Recentemente, foi noticiado que ele deve também a Duque de Caxias e Nova Iguaçu, com transferências de recursos estratosféricas para essas duas regiões. Inclusive, eu já havia mencionado isso na audiência passada. O problema não é localizado, mas sim a produção documental e as reuniões, que são feitas mensalmente. A Secretaria Estadual de Saúde participa da CIB (Comissão Intergestores Bipartite), da qual é presidente. Além disso, temos o Conselho dos Secretários Municipais de Saúde (COSEMS), em que sempre tratamos dessa pauta. A Secretaria do Estado também faz parte, então não se limita apenas à troca de ofícios ou acusações. Todos os municípios têm cobrado, inclusive por meio das esferas diretas com a Secretaria Estadual ou com alguém da própria secretaria. Sem dúvida, repito, esse não é um problema só de Petrópolis. O município do Rio de Janeiro chegou a pedir o sequestro de cerca de R\$ 900 milhões das contas do Estado,

pois está devendo ao município do Rio de Janeiro também. Então, não devemos ser vistos isoladamente. Estamos, sim, dialogando na medida do possível, dentro das questões republicanas e regimentais, como a CIB e o COSEMS. Porém, não fomos atendidos. Por incrível que pareça, há dois ou três meses, pedimos um sequestro nas contas do Estado e fomos atendidos pela 4ª Vara Cível, com a sequestração de mais de R\$3 milhões, inclusive com parecer favorável do Ministério Público Estadual. Vale ressaltar que os sequestros não estão sendo pedidos apenas por Petrópolis, mas também por outros municípios. **Vereador Domingos Protetor** “Perfeito, Secretário, eu acho que tem todos esses caminhos que Vossa Excelência frisou, mas acho que o peso do Prefeito procurar o Governador, procurar o Secretário de Saúde para conversar, acho isso importante, não foi à Brasília procurar o presidente Lula para conversar sobre o PAC e etc? Eu acho que cabe ao gestor público, síndico do nosso município, ir lá e questionar, conversar e dialogar para conseguir o pagamento dessa dívida, já que estão todos os municípios na situação, sai na frente. Quem vai lá dialogar? Quem vai lá conversar? Quem vai lá fazer sua reivindicação? Seria importante. Mesmo assim, muito obrigado, Secretário”. **Vereador Mauro Peralta** “Obrigado, Secretário, existem inúmeras questões para serem resolvidas, eu sei que se o senhor continuasse no Alcides Carneiro, uma das questões é falta de visita sábado e domingo, com resolutividade, com alta dos pacientes, o que faz a gente estudar este calhamaço aqui. Verificamos que o tempo de permanência no hospital Alcides Carneiro e no Pronto Socorro extrapola de muito o aceitável e quanto mais tempo o doente permanece internado, menos pessoas a gente consegue internar e a fila vai crescer. Existem outros problemas também a serem resolvidos, que é o absenteísmo, a falta das pessoas às consultas médicas, isso ocorre também pela demora no atendimento, as pessoas juntam um dinheirinho e vão fazer. Já no caso dos animais, a crise de lixo em Petrópolis, faz com que tenha mais insetos e roedores, infelizmente, se tiver inundação nós vamos ter leptospirose se não resolver a crise do lixo da nossa cidade, que acaba atingindo também a saúde. A vereadora Júlia falou da Lei complementar 141, solicito também que ela coloque em ata que no prazo, mais rapidamente possível, o Secretário de Saúde ficou de enviar para essa casa as filas. E uma coisa que tem que ser discutida e não passa pelo Secretário de Saúde, eu sei que ele é totalmente favorável a isso, são as portas de entrada. A gente vê crescer porta de entrada em Pedro do Rio, crescer porta de entrada na Posse, já existe um projeto da Universidade Federal do Rio de Janeiro com participação do Conselho de saúde e com participação do Ministério Público, já nos governos passados, para que a gente diminua as portas de entrada e consequentemente o atendimento seja otimizado. Mas de qualquer maneira, quanto mais a gente melhora o sistema, mais demanda a gente vai ter, e a gente tem que reconhecer que o Secretário trabalha e muita coisa foi feita, mas infelizmente, muita coisa ainda falta para ser feita e se no primeiro ano do próximo governo não se resolver o problema das portas de entrada, da resolutividade, dos postos de saúde, do sistema de referência e contrarreferência, a gente vai gastar muito dinheiro e não vai resolver. Inclusive Vereadora Júlia, o financiamento das UPAS de Itaipava não conta com financiamento Federal pelo número de habitantes que a gente tem e como o nosso preço é muito mais caro que o da rede privada, a gente vai ter que comprar serviço, embora a vereadora Júlia não goste disso, mas não há outra situação que não isso. Secretário, muito obrigado.” **Vereador Domingos Protetor** pede pela ordem “Secretário, o Dr Peralta questionou a questão do lixo e me veio aqui uma matéria que eu li

essa semana, se eu não me engano no Diário ou na Tribuna, a respeito do lixo hospitalar que parece que a empresa que recolhe está sem receber há três ou quatro meses, e parece haver suspensão desse recolhimento. O senhor tem ideia de como está isso? Como que está acontecendo? Porque, se for o caso, como disse o Peralta, hoje a gente tem um problema na coleta do lixo geral, vários bairros já reclamaram da proliferação de ratos, ratazanas, que estão se proliferando por causa dessa situação do lixo e agora com esse risco da suspensão do recolhimento do lixo hospitalar. O senhor tem alguma coisa a acrescentar ou dizer que vai regularizar ou se não há esse risco de suspender essa coleta?" **Secretário Ricardo Patulêa** "Estou aqui na sala junto ao diretor-presidente do SEHAC, João José, a Michele e o Carlos. Acabei de checar com ele, pelas unidades próprias da Secretaria e não recebi reclamação de acúmulo de lixo hospitalar, acabei de confirmar com João, as unidades operadas pelo SEHAC também não temos queixa com relação a isso. Queria só fazer dois complementos, Dr Mauro falou do absenteísmo, observação muito importante e esse absenteísmo, Dr Mauro, é alimentado em parte por esse sistema do CADSUS que é Nacional. Que muitas vezes não tem o telefone correto da pessoa, então às vezes, a gente manda o torpedo, WhatsApp na ausência de conseguir falar pelo telefone, às vezes o não comparecimento é alimentado porque o telefone está errado no CADSUS e a única pessoa que pode ir lá fazer essa alteração é o próprio paciente, por isso, que eu coloquei lá no início que é muito importante que as pessoas compareçam a unidade de referência, revisem o telefone que está lá, porque senão a gente fica sem o contato da pessoa que vai fazer o exame, acaba não conseguindo falar, seja por torpedo, WhatsApp ou por ligação mesmo, então, só complementando, foi muito boa sua observação nesse sentido. E com relação a serviços próprios e contratação, e privado, queria só lembrar que a cidade está contemplada, inclusive entreguei meus documentos essa semana na Caixa Econômica, com R\$32 milhões de reais para a construção da Policlínica R\$32 milhões de reais. Nós vamos colocar tomografia, ecocardiograma, ultrassom, para que nós não tenhamos tanta dependência assim de terceiros e que nós consigamos, vereadora Júlia, regular esse acesso da melhor forma possível porque quando nós temos serviço próprio conseguimos regular de uma forma melhor isso, então essa policlínica, que o recurso já está liberado, é importante a gente registrar aqui, vai ser muito boa para a população, para a regulação do acesso e também para o aumento de oferta desses serviços. São essas minhas observações."

Vereador Dr. Mauro Peralta "Não havendo quem queira fazer uso da palavra. Senhoras e senhores, o Poder Legislativo sempre buscou perceber os anseios e expectativas de nossa querida cidade, refletindo esse desejo na produção de normas e ações que afirmam os valores sociais e culturais do cidadão petropolitano. Na expectativa que os resultados dessa inativa promovam ainda mais a interação desse poder com a sociedade, pedimos novamente, desculpas de não poder receber a população, todos os questionamentos feitos, pela população do Meio da Serra que esteve presente, população do Calembe, população também do Morin, serão todos enviados ao Secretário, que tenho certeza que os responderá da melhor maneira possível. E querida imprensa, Les Partisans, vocês têm que questionar as portas de entrada, o tempo de permanência dos pacientes nos hospitais, porque se a gente diminuir o tempo de permanência pode internar muito mais gente e diminuir as filas, e conseqüentemente, poderíamos ter um atendimento de mais vasectomias, mais ligaduras de trompa, com mais prevenção à sífilis, infelizmente retornou, não é de agora. Mas, de qualquer

maneira, parabenizo o Secretário porque é uma pessoa que nunca deixou de atender esse vereador mesmo sendo da oposição, mas eu não vejo nenhum vereador que ele se recuse atender e é muito fácil a gente te jogar pedra e quem está do outro lado sabe que a saúde é um desafio enorme para qualquer gestor. Tem que melhorar muito, tem que melhorar a gestão sim, mas é tudo muito difícil, tem a telemedicina que vai ter que ser implementada, tem o prontuário único que vai diminuir, mas a gente tem dificuldade de internet nos postos e uma série de problemas, médicos do programa Mais Médico que não tem vínculo com a comunidade, que vão embora, fica um pouco de tempo e a gestão, principalmente dos postos de saúde tem que melhorar muito, mas o Ricardo Patulêa tem trabalho. Ele é um homem que trabalha, tem conhecimento e de qualquer maneira agradecemos a sua disposição de enfrentar esse desafio, porque ser Secretário de Saúde em Petrópolis é um desafio. Boa noite a todos e se Deus quiser daqui a 15 dias estaremos novamente na Câmara de Vereadores à disposição de todos e quem quiser da imprensa ter acesso ao Quadrimestre da Saúde para poder discutir isso que eu acabei de falar, está no site da Câmara à disposição de todos. Boa noite. Está encerrada esta sessão." Não havendo mais nada a tratar a Audiência Pública foi encerrada. Eu, Maria Meirelles Palma Guerra, Assistente de Apoio às Comissões, assinou e digitou esta ATA.



Maria Meirelles Palma Guerra

Assistente de Apoio às Comissões



Vereadora Júlia Casamasso

Secretária da Audiência Pública